



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**NERIVALDA DOS SANTOS REIS LIMA**

**RESGATANDO VIDAS NAS TRILHAS DO COOPERATIVISMO: UM OLHAR  
PARA DENTRO, UMA FORÇA PARA FORA. PROPOSTA PARA O BAIRRO  
SALVA VIDAS EM SÃO FÉLIX-BA**

**- NOTA TÉCNICA -**

Cachoeira – BA

2019

**NERIVALDA DOS SANTOS REIS LIMA**

**RESGATANDO VIDAS NAS TRILHAS DO COOPERATIVISMO: UM OLHAR  
PARA DENTRO, UMA FORÇA PARA FORA. PROPOSTA PARA O BAIRRO  
SALVA VIDAS EM SÃO FÉLIX-BA  
- NOTA TÉCNICA -**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antônio Santos Silva.

Cachoeira – BA

2019

NERIVALDA DOS SANTOS REIS LIMA

**Resgatando vidas nas trilhas do cooperativismo: um olhar para dentro,  
uma força para fora. Proposta para o bairro Salva Vidas em São Félix - BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovada em 19 de dezembro de 2019.



**Siélia Barreto Brito**

Doutora em Administração pela Universidade Federal da  
Bahia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**Francisco Alves de Queiroz**

Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela  
Universidade Salvador  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**Jorge Antonio Santos Silva**

Professor Orientador  
Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de  
São Paulo  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LIMA, Nerivalda dos Santos Reis. Resgatando Vidas nas trilhas do Cooperativismo: um olhar para dentro, uma força para fora. Proposta para o Bairro Salva Vidas em São Félix-BA. Nota Técnica. p. 1-25. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019

## **RESUMO**

A escolha do tema proposto para a presente discussão se deu em razão das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos moradores do bairro Salva Vidas no município de São Félix-BA. Pois, com o aumento do desemprego um grande número de pessoas está sem trabalho, e sobrevivem precariamente realizando atividades laborais incertas. É nesse contexto que surge a possibilidade da reinserção das pessoas deste bairro através do cooperativismo, haja vista que um grupo que se une em torno de objetivos comuns, buscando resultados positivos em termos de trabalho e renda, encontram no cooperativismo um modelo de organização social que desempenha um papel multidimensional e de fundamental importância para o desenvolvimento de pequenas localidades em prol de suas comunidades. Esta pesquisa tem como objetivo estudar o cooperativismo como forma de estimular o desenvolvimento local propondo a criação de uma cooperativa de material reciclável para o bairro Salva Vidas. Pois, o cooperativismo popular visa fundamentar alternativas viáveis de sobrevivência e emancipação econômica e social de pessoas sem renda ou com baixa remuneração, apresentando-se como um instrumento de organização social e produtiva.

**Palavras Chave:** Cooperativismo; Cooperativa; Desenvolvimento local; Cooperação.

## AGRADECIMENTOS

Diante de minhas dificuldades e ao mesmo tempo realização pessoal ao desenvolver esse trabalho deixo aqui meus eternos agradecimentos, primeiramente a Deus por me direcionar a um tema que mexe comigo e me inspira de verdade a ser uma mulher que acredita que a cooperação pode mudar o mundo e até mesmo as pessoas, que vale a pena tentar buscar soluções através de oportunidades e estratégias e inclusão social, depois agradecer a todos os professores e colegas de classe por quem passei no curso de Gestão Pública, pois cada um deixou um pouco de si, seja no lado positivo ou negativo, mas que todos serviram de aprendizado, em especial agradeço ao Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva por abraçar o meu tema, pelos puxões de orelha, pela paciência e dedicação durante a construção e conclusão deste trabalho, gratidão ao Sr. Walter Amorim Muniz e as meninas que moram no meu coração que são as Agentes Comunitárias de Saúde do Posto do Bairro Salva Vidas, que contribuíram muito para dar continuidade a esse propósito, agradeço a minha família por me direcionar palavras de incentivo nas horas que pensei em desistir, agradeço as minhas amigas e irmãs do coração, Lene, Adenil, Fábria, Magali, Raquel Castro, Gleice e Leonice pelas orações e força que nosso grupo emana umas sobre as outras, a minha colega e irmã do coração, parceira de luta Ariana Carvalho por sempre acreditar em mim, e incentivar a todo momento de que posso mais do que penso. O meu muito obrigado à colega de classe Patrícia e seu esposo o Sr. Noilson pelas caronas dadas para assistir aulas às tardes. Que Deus possa retribuir todo o bem que me propuseram, pois sem ajuda de vocês não conseguiria chegar até aqui. Gratidão é a palavra de ordem a todos vocês, o meu muito obrigado.

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>II. JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>III. OBJETIVOS</b> .....	9
a. Objetivo Geral.....	9
b. Objetivos Específicos.....	9
<b>IV. PÚBLICO ALVO</b> .....	9
<b>V. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	10
a. Aspectos históricos e conceituais.....	10
b. Cooperativa popular comunitária.....	12
<b>VI. METODOLOGIA</b> .....	15
<b>VII. RESULTADO DO DIAGNÓSTICO</b> .....	17
<b>VIII. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS</b> .....	18
a. Formato da Cartilha.....	18
b. Orçamento .....	18
<b>IX. PLANO DE DIVULGAÇÃO</b> .....	19
<b>X. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento</b> .....	23
<b>APÊNDICE B – Processo de Formação do Grupo Focal</b> .....	24

## I. INTRODUÇÃO

A ampliação do desemprego aliada à diminuição na oferta de trabalho tem colocado um grande número de pessoas numa condição de trabalho precário, sem acesso a direitos sociais e com baixa perspectiva de retorno ao mercado formal. A situação se agrava, pois há uma grande parcela da população que sequer consegue trabalho informal ou temporário, recorrendo à criminalidade ou a viver de esmolas, (JAEGER, 2017).

Uma maneira de viabilizar a reinserção produtiva é fundar uma cooperativa de produção e/ou de consumo, à qual se associariam pessoas sem trabalho e que sobrevivem precariamente com atividades incertas.

O cooperativismo envolve uma atitude para a cooperação e deve ser encarado e incorporado como uma filosofia de vida, em que um grupo de pessoas se unem em torno de objetivos comuns, na busca de resultados positivos em termos de trabalho e renda. Uma cooperativa pode ser uma alternativa estratégica, e não uma solução milagrosa, para viabilizar o alcance de tais resultados positivos, promovendo o desenvolvimento de pequenas localidades em prol de suas comunidades.

Assim, o cooperativismo popular visa fundamentar alternativas viáveis de sobrevivência e emancipação econômica e social de pessoas sem renda ou com baixa remuneração, uma vez que se apresenta como um instrumento de organização social e produtiva.

Diante disto, a presente nota técnica traz a proposta de uma cartilha para a criação de uma cooperativa de materiais recicláveis, com um de projeto de coleta seletiva, a ser implantada na comunidade do bairro Salva Vidas, em São Félix, situada no Recôncavo da Bahia, com uma distância aproximada a 110 km de Salvador. A cidade é banhada pelo Rio Paraguaçu e originou-se de uma aldeia de índios Tupinambás, sendo estes seus primeiros habitantes. O município de São Félix teve sua população estimada em 15.310 habitantes, em 2017, e seu IDH é 0,639, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010a).

O bairro Salva Vidas, de acordo com a história contada por Walter Amorim Muniz, residente há cinquenta anos no referido local, ex-presidente e criador da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Salva Vidas, recebeu esse nome

através dos ferroviários da chamada Ferrovia Centro Atlântica, que corta o município, passando pelo bairro, onde criaram um sistema de proteção para salvar vidas, no qual as máquinas se encontravam e se entroncavam, evitando acidente enquanto o trem descia as linhas, ao passar pelo bairro. Composto por 909 famílias, o bairro Salva Vidas, um dos mais populosos do município, se desenvolveu a partir da construção da Rede Ferroviária Federal e da estrada para o município de Maragojipe.

A comunidade do Bairro Salva Vidas é composta por famílias de baixa renda, com características afrodescendentes. A Prefeitura é a maior fonte empregatícia para uma pequena parte dos moradores do Salva Vidas, acompanhada da Santa Casa de Misericórdia e Hospital Nossa Senhora da Pompéia, outros obtêm renda da pesca e dos empregos temporários nos comércios das cidades vizinhas (Cachoeira e Muritiba), e outra parte vive do programa Bolsa Família do Governo Federal. A partir dessa observação, este trabalho busca trazer nova perspectiva de renda para a referida comunidade, com uma possível instalação de uma cooperativa de materiais recicláveis, propondo uma cartilha para sua criação.

Logo, essa pesquisa buscou, ao elaborar a cartilha intitulada *Cartilha para criação de uma cooperativa de material reciclável: Proposta para o Bairro Salva Vidas/São Félix-BA*, propor a criação de uma cooperativa para o bairro Salva Vidas, no município de São Félix – BA, para, assim, viabilizar uma alternativa e possibilitar o enfrentamento da pobreza mediante a inclusão econômica e social da comunidade envolvida.



## II. JUSTIFICATIVA

Esta cartilha servirá como instrumento de orientação para os indivíduos se inspirarem e se articularem para a possível criação de uma cooperativa.

Visando o desenvolvimento local para o bairro Salva Vidas, buscou-se conhecer sua história e características, considerando a evolução histórica do Município de São Félix Bahia, ao qual esse bairro pertence.

A escolha do objeto proposto se deu a partir de um curso feito pela autora deste TCC, sobre empreendedores sociais, promovido pelo Centro de Formação Comunitária (CENAFOCO), no ano de 2003, cujo tema foi cooperativa, e durante o estudo da disciplina de Cooperativismo e Capital Social, no curso de Gestão Pública do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), quando esse assunto ganhou força. Tentando colocar esse desejo na prática, pensou-se no Bairro Salva Vidas, pois foi um lugar onde a autora trabalhou e criou vínculos com as pessoas da comunidade, devido ao grande incômodo e preocupação com a situação de pobreza e privação das pessoas, que já vêm há alguns anos passando por dificuldades, com o desemprego desencadeando uma série de situações como o alcoolismo e as drogas, que tem ceifado a vida de muitos jovens e adolescentes, que não veem expectativas de dias melhores para suas vidas. Assim, tentando unir o útil ao agradável, traz-se a proposta da cooperativa de material reciclável, apoiada em uma cartilha, que servirá como orientação e auxílio sobre o processo de sua criação.

Assim, a cartilha poderá contribuir, na prática, no processo de ação e construção da cooperativa, vista como alternativa viável à sobrevivência e não como algo milagroso. Portanto, a comunidade poderá buscar melhorias, qualidade de vida e inclusão social, através da cooperação e organização social em nível local.

### **III. OBJETIVOS**

#### **a. Objetivo Geral**

Elaborar uma cartilha para a criação de uma cooperativa de materiais recicláveis e do modelo de projeto de coleta seletiva, a ser implantada na comunidade do bairro Salvas Vidas, em São Félix – BA.

#### **b. Objetivos Específicos**

Verificar mecanismos de capacitação de pessoas para o cooperativismo; Identificar o processo de criação e de construção de uma cooperativa; Orientar quanto ao processo de instituição de uma cooperativa; e Observar as possibilidades para implantação de uma cooperativa no Bairro Salva Vidas em São Félix-BA.

### **IV. PÚBLICO ALVO**

Moradores do Bairro Salva Vidas em situação de vulnerabilidade econômica.

## V. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### a. Aspectos históricos e conceituais

No século XVIII, emergiu a revolução política, entrando em cena a democracia como um sistema político de conquista das liberdades individuais fundamentais. Por fim, a revolução industrial, possibilitada pelo progresso da ciência e do capital acumulado, fez nascer o capitalismo moderno e um rápido progresso material no século XIX. (LASSERRER, 1977 apud OCB, 2004).

Foi nesse momento que aflorou o movimento cooperativo, cuja fundamentação teórica descende da corrente do socialismo utópico, mas também do anarquismo, do marxismo e, até mesmo, do reformismo social-liberal. Realizam-se, por um lado, discussões em torno da superação do modo de produção capitalista e da transformação da sociedade enquanto, por outro, o papel das cooperativas se firma num terreno de adequação e melhor sobrevivência dentro do capitalismo.

No entanto, a civilização do século XXI, diferentemente das sociedades de 200 anos atrás, está imersa em uma realidade econômica consideravelmente mais complexa e essas circunstâncias têm de ser levadas em conta no debate concernente ao tipo de organização cooperativa contemporânea. Embora o capitalismo seja o sistema econômico predominante, há outras formas menores de organização paralelas, o que faz com que a realidade vivida hoje esteja envolta em uma economia plural, conforme defende Polanyi (1980 apud LASSERRER, 1977).

A cooperação quando organizada, segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sociais. Nesses grupos, as cooperativas representam aqueles que visam, em primeiro lugar, fins econômicos e educativos. Assim, a doutrina que deu base teórica às realizações cooperativistas constitui o cooperativismo.

Segundo Pinho (1966), embora etimologicamente cooperação, cooperativa e cooperativismo derivam do verbo cooperar, de origem latina cooperari (cum e operar), significa trabalhar com alguém, são conceitos distintos. Enquanto a cooperação significa ação conjunta com vista ao mesmo objetivo. O cooperativismo, por sua vez, significa sistema, doutrina ou ideologia e, finalmente, a cooperativa seria uma entidade ou instituição onde as pessoas cooperam, objetivando o mesmo fim.

Além disso, o cooperativismo, enquanto movimento, possui várias definições, porém com poucas variações. Segundo Lacombe (2004), cooperativismo é a doutrina

que prega a solução de problemas sociais por indivíduos livres que se encarregam da gestão da produção e participam equitativamente dos bens produzidos em comum.

Sendo assim, o cooperativismo é um modelo de organização social que desempenha um papel multidimensional de fundamental importância para o desenvolvimento local, uma vez que sustentado nos pilares econômico, social, político e cultural, contribui para a geração e distribuição de renda, de forma justa e igualitária entre seus cooperados. Além do mais, representa a união entre pessoas voltadas para o mesmo objetivo (TESCH, 2000).

Em uma sociedade solidária, o cooperativismo deveria estar em plena harmonia com sua ideologia, ou seja, “ajudar a construir uma sociedade livre, justa e solidária”, e aí sim, o cooperativismo poderia servir como um importante instrumento de desenvolvimento regional, fortalecendo o capital social da comunidade local e contribuindo para diminuir as diferenças sociais.

O homem, como ocupante do mais elevado grau da escala dos seres vivos, também necessita de auxílio e cooperação mútua (assim tem sido desde seus primórdios), para a consecução de seus objetivos mais imediatos. Dessa forma, conforme o exposto, não há dúvida sobre a tendência do homem em buscar sanar as exigências que o meio ambiente lhe impõe, por meio de uma ação grupal, pois, assim, talvez se torne mais fácil. Por isso, cooperativismo é um fenômeno que tem acompanhado a evolução do homem desde seus primórdios.

Para a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (SINDICATO, 2013).

Em 1946, o movimento cooperativista, representado pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI, foi uma das primeiras organizações não governamentais a ter uma cadeira no Conselho da ONU - Organização das Nações Unidas (OCB, 2004).

Desde a criação da primeira cooperativa, em 1844 na Inglaterra, as cooperativas vêm sendo norteadas pelos princípios que foram estabelecidos pelos “Probos Pioneiros de Rochdale” como regras de conduta de seus membros. Ao longo da história esses princípios foram sendo modificados, porém, sem perder de vista aquilo que os pioneiros idealizaram uma organização fundamentada nas regras de igualdade, proporcionalidade e solidariedade. São estes princípios que garantem a configuração organizacional das

cooperativas e servem de base para o seu funcionamento (PEREIRA et al., 2002; CANÇADO, 2007).

No Brasil, no período anterior à década de 1980, existiram várias experiências de cooperativas de crédito habitacional e agrícola. Foi a partir da segunda metade dessa década, contudo, que as cooperativas de trabalho e de produção começaram a organizar-se e a ganhar visibilidade. A sucessão de crises econômicas do final do período militar, as primeiras manifestações internas das mudanças econômicas com a reestruturação produtiva de fábricas e empresas, a adoção de políticas neoliberais no final da década de 1970 constituem o cenário do cooperativismo de trabalho no país (LIMA, 2004).

Aprender a trabalhar em conjunto, estabelecendo e mantendo relações de parceria, passa a ser uma nova fronteira para ampliar a competitividade dos pequenos negócios. Dessa maneira, as cooperativas sejam elas de consumo, produção, trabalho, saúde, habitação, crédito, etc., possuem seus alicerces básicos nos princípios cooperativistas. Tais princípios são regulamentados em lei e considerados como características fundamentais de toda e qualquer entidade cooperativa (EMMENDOEFER et al., 2007).

#### **b. Cooperativa popular comunitária**

No início do século XX, no sul do Brasil, através do trabalho de padres jesuítas junto a pequenos agricultores, surge o cooperativismo popular, visando à melhoria nas condições de vida das famílias desses agricultores. Esse trabalho, desenvolvido com os pequenos agricultores da região possibilitou, além de uma melhoria de qualidade de vida, a organização de grupos em outras regiões do país.

Na década de 1990, com o aumento dos índices de desemprego e da precarização do trabalho formal, a economia informal cresceu em todo o país. Fruto da política econômica vigente no país e da ausência de políticas públicas voltadas para o emprego, o número de postos formais de trabalho diminuiu consideravelmente, o que acabou fazendo com que um número cada vez maior de trabalhadores e trabalhadoras buscassem formas alternativas de sobrevivência e de trabalho. É neste contexto que surgiram as cooperativas populares, da necessidade de inserção de camadas da sociedade com condições socioeconômicas, educacionais e habitacionais menos favorecidas, de forma que essas possam ter condições de sobrevivência, em todos esses aspectos, e possam contribuir e participar efetivamente do desenvolvimento do país.

O cooperativismo popular é entendido como uma forma de expressão da economia solidária. Ao observarmos os estudos de Singer (2003) e Oliveira (2003), pode-se dizer, ainda, que uma das principais características das cooperativas populares é a autogestão. Além disso, é importante destacar que o próprio termo "popular" traz a ideia de classes "menos favorecidas, excluídas ou populares", o que se relaciona diretamente com o entendimento da economia solidária como reação à situação de desemprego e exclusão social. Para Oliveira:

Na contraposição ao cooperativismo tradicional, com seu conservadorismo político e seu perfil empresarial, estão várias iniciativas de solidariedade, de vivência de princípios de mútua colaboração, que passaram a ser denominadas de cooperativismo popular. (OLIVEIRA, 2002, p. 24)

O cooperativismo popular, assim, visa fundamentar alternativas viáveis de sobrevivência e emancipação econômica e social dos trabalhadores sem renda ou de baixa remuneração, uma vez que se apresenta como um instrumento eficaz na organização social e produtiva de comunidades ao desvincular-se de intermediários e apropriar-se de maior parcela de valor gerado pelo seu próprio trabalho.

Para Cançado (2007), outra nuance do cooperativismo popular é a dimensão política do empreendimento. A partir da autogestão, que pode desencadear um processo emancipatório, no qual o cooperado possa reconhecer-se como protagonista de sua história, a organização ultrapassa a dimensão social e econômica, que são comuns às cooperativas "tradicionais". Além disso, há ainda a condição de ser uma cooperativa que surge como reação a uma situação de exclusão social, também tem uma dimensão política.

A questão da reciclagem e da inclusão social dos catadores de materiais recicláveis se insere na problemática da justiça social e do desenvolvimento sustentável. Com efeito, apesar do potencial considerável da reciclagem, na sua dimensão social e econômica, na prática, o seu papel ainda é subestimado. A reciclagem pode ter no futuro um papel fundamental na melhoria ou na manutenção do bem-estar da população no que diz respeito à inserção social, saúde, emprego e distribuição de riqueza.

No Brasil, o problema de geração de lixo nos grandes centros urbanos vem registrando um grande crescimento e, de acordo com o IBGE (2010b), o país produz, em média, 90 milhões de toneladas de lixo por ano e cada brasileiro gera em média cerca de 190 kg, dependendo da cidade em que habita e da classe social.

De acordo com Santos et al. (2004 apud GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006, p. 436-437), “uma característica peculiar do Brasil é a presença de catadores que usufruem da atividade de coleta de resíduos recicláveis, fazendo do país um dos maiores recicladores mundiais”.

Nesse contexto, a reciclagem pode constituir como uma solução para essa camada da população excluída do mercado formal de trabalho. “Famílias que sobrevivem dos lixões vivem em situações análogas à escravidão e uma profusão de intermediários minimiza ganhos de quem está na base” (CZAPSKI, 2005 apud GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006, p. 437).

O trabalho de reciclagem é essencial para o planeta e para o desenvolvimento social aliado ao aumento da produção de riqueza. De acordo com Medeiros e Macedo (2006, p. 63) “o trabalho, além de ser um meio de subsistência, também é um meio de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo”.

Vale destacar também que, analisar as potencialidades locais pode contribuir no fortalecimento das cooperativas. Segundo Buarque (2002, p. 25), desenvolvimento local é um processo endógeno que visa promover o dinamismo em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Deste modo, o desenvolvimento local está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Como diz Haveri (apud BUARQUE, 1999, p. 10) “as comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões”.

Portanto, a formação de cooperativas de catadores é uma perspectiva de gerar trabalho, renda e, conseqüentemente, uma melhor condição de vida para uma parcela da população que vive à margem da sociedade. Vale ressaltar, no entanto, que as potencialidades locais devem ser levadas em consideração nesse processo empreendedor, uma vez que, nesse ponto, podem ser encontradas vantagens competitivas em relação a eventuais concorrentes.

## VI. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho foi necessário percorrer diferentes etapas, a partir da análise documental e bibliográfica, usando-se uma metodologia qualitativa e exploratória que norteou maior investigação do objeto da pesquisa.

Para atingir o objetivo proposto partiu-se para a coleta de informações, mediante a utilização de fontes primárias, por meio de conversas com a população nas ruas do bairro, sobre a proposta da criação da cooperativa de material reciclável na comunidade. Utilizou-se também a coleta de informações por meio de fontes secundárias, através de pesquisas em livros, artigos e vídeos relacionados ao tema: cooperativismo e cooperativas populares; e, por fim, realizando a técnica de entrevista grupal com seis Agentes Comunitárias do Bairro Salva Vidas, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente na comunidade, ou seja, conhecem a realidade dos moradores do bairro.

Realizou-se um diagnóstico sobre a viabilidade da criação de uma cooperativa para o Bairro Salva Vidas, no qual se realizou um levantamento de informações sobre o tema proposto, utilizando-se o método de Grupo Focal. O período do diagnóstico foi em 22 de março de 2018, assim, observou pontos positivos e negativos, obtendo um esclarecimento maior sobre o objeto proposto.

Nessa perspectiva, realizou-se o grupo focal na Associação de Moradores do Bairro Salva Vidas, com a participação das agentes comunitárias do Bairro, já visando futuras parcerias e tendo como observador, o ex-presidente da Associação Walter Amorim Muniz.

Ao realizar o grupo focal, fez-se agradecimentos pela presença de todos, prosseguindo com a leitura do termo de consentimento de imagem e voz que, em seguida foi distribuído aos participantes. Dando início à segunda parte, conceituou-se cooperativismo e cooperativas chamando atenção para os princípios que norteiam uma cooperativa, logo após explicou-se o objetivo de um grupo focal e, partindo para os questionamentos de maneira clara e sucinta, deixando-se as agentes comunitárias bem à vontade para que pudessem expressar seus pensamentos e opiniões a respeito do objeto proposto.

O grupo focal teve uma duração de três horas, ocorrendo o diálogo com as participantes que rendeu expressivas informações e esclarecimentos, não descartando-se as dificuldades encontradas ao longo do processo.



As participantes foram moradoras do Bairro Salvas Vidas, as Agentes Comunitárias de Saúde, e, portanto, vivenciaram de perto tudo o que a comunidade enfrentou e enfrenta, sendo conhecedoras da realidade dessa população, à qual se destina este estudo.

O público alvo foi escolhido em razão das inúmeras dificuldades que a comunidade vem enfrentando há alguns anos, com a criminalidade imperando e o alcoolismo assolando, o desemprego trazendo pesar no olhar e na fala de um pai de família que não vê saída para aquela situação, a não ser “beber para esquecer”, já que não tem o que fazer. A realidade dessa comunidade não é diferente da de muitas outras, porém, no caso em estudo, existem certa afinidade e vínculos criados entre a pesquisadora e a população do Bairro Salva Vidas.

## VII. RESULTADO DO DIAGNÓSTICO

Com o objetivo de coletar informações e dados a partir do diálogo e do debate com e entre as entrevistadas do grupo focal, ouviu-se opiniões e conheceu-se atitudes na interação com as mesmas, tendo o cuidado de ouvir antes de formar uma opinião própria, em um processo de comunicação que atendesse as expectativas de todos os atores envolvidos. Analisando-se as falas das participantes, obteve-se os seguintes resultados.

Identificando as participantes como A, B, C, D, E e F, sendo elas seis pessoas do sexo feminino, com idade entre 30 a 48 anos, realizou-se uma abordagem direta. Diante das perguntas expostas, as participantes se mostraram bem espontâneas e puderam declarar seus pensamentos e opiniões, parabenizaram o projeto, afirmando positividade quanto ao que se estava expondo, e ressaltaram a importância desse projeto para a comunidade. Nessa linha de raciocínio uma delas afirmou que a comunidade precisava desse olhar, enquanto outra alertava para a luta que seria colocar esse projeto em prática, apesar de valioso; em outra fala a mesma pessoa colocou sua preocupação quanto à aceitação da comunidade no que se refere ao fato de, ao associar-se à cooperativa, ter que entrar com uma cota-parte, ou seja, ter um desembolso financeiro. Por outro lado, outra participante argumentou que se todos seriam donos da cooperativa, todos teriam que se envolver, gerando-se, assim, um debate bastante produtivo em que se destacou tratar-se de uma tentativa de mudança, concluindo-se que esse era o caminho a ser seguido.

Os resultados obtidos com a entrevista possibilitaram enxergar-se a comunidade por outro ângulo, com um olhar de esperança, acreditando que se a comunidade quiser mudanças, terá que começar a partir dela.

## VIII. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

### a. Formato da Cartilha

O protótipo da *Cartilha para criação de uma cooperativa de material reciclável: Proposta para o Bairro Salva Vidas/São Félix-BA* foi desenvolvido no programa *PowerPoint*. O tamanho do papel é A 4, com 19,05 centímetros de largura e 27,517 centímetros de altura. São 22 páginas no total. As imagens ilustrativas foram retiradas do site <https://pixabay.com/pt/>, o qual é livre de direitos autorais.

### b. Orçamento

A cotação da impressão foi realizada em duas gráficas de cidades distintas. Segue abaixo os valores:

<i>Cotação impressão da Cartilha (para 100 unidades)</i>			
<b>Empresa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Gráfica Nova Civilização (Cruz das Almas- Ba)	Impressão de cartilha com capa em material Couchê e conteúdo em offset, tamanho A4.	36,00	3.600,00
Gráfica Jota Print (Muritiba -Ba)	Impressão de cartilha em material adesivo (sem encadernação).	5,72	572,00
<i>Planejamento visual e diagramação</i>			
Diagramação e identidade visual	1 serviço	150,00	150,00

## **IX. PLANO DE DIVULGAÇÃO**

A divulgação de um produto exige um foco no público alvo, por esta razão torna-se necessário adequar a linguagem e buscar os meios mais acessíveis para este público. Como citado anteriormente, a cartilha se dirige aos moradores do Bairro Salva Vidas em São Félix- BA.

Sendo assim, a divulgação do produto será realizada por dois meios comunicacionais - rádio e redes sociais-, por serem os mais utilizados diretamente pelo público alvo.

No que diz respeito ao acesso, o conteúdo em arquivo PDF será disponibilizado aos interessados que fizerem um cadastro, tendo assim acesso ao download do arquivo. Para a retirada da cópia impressa da cartilha, o interessado deverá comparecer à sede da associação comunitária do Bairro Salva Vidas.

## **X. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa partiu do pressuposto de que uma cooperativa pode atuar como saída estratégica para pessoas que vivem em condições de trabalho precário, ou se encontram desempregadas e em situação de extrema pobreza.

Diante disso, constatou-se que o objetivo proposto foi atingido, pois, de maneira efetiva, a pesquisa conseguiu identificar que o desenvolvimento local e a inclusão social e econômica de uma comunidade estão intrinsecamente ligados à interação, integração e cooperação, como base para o enfrentamento da pobreza.

Conclui-se que a implantação da reciclagem contribui para a prática da coleta seletiva, melhorando a qualidade e a quantidade de material destinado a seu reuso no processo produtivo. Essa prática estimula o trabalho das cooperativas, fortalecendo a atividade dos catadores de material reciclável, gerando emprego e renda e possibilitando a uma parcela da população, que está à margem da sociedade, trabalhar e obter condições para viver de forma mais digna.

Nesse contexto, atingiu-se o objetivo geral que foi a elaboração de uma cartilha que servirá como orientação para a criação de uma cooperativa de material reciclável, do modelo de coleta seletiva, direcionada à comunidade do Bairro Salva Vidas, mas que também poderá servir como orientação a outras localidades que desejarem seguir os mesmos passos.

Por fim, e com base em informações que ajudaram a contextualizar a realidade da população do bairro Salva Vidas, pode-se concluir que é possível e viável a criação de uma cooperativa de materiais recicláveis para o Bairro, salientando a grande oportunidade de inclusão social, possibilitando fomentar o desenvolvimento humano para a comunidade, além do bem que será feito ao meio ambiente através da reciclagem, mas não descartando a necessidade de uma grande luta para se concretizar esse propósito.

## REFERÊNCIAS

- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: IICA, 1999.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia do planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CANÇADO, A. C. **Auto-Gestão em Cooperativas populares: os desafios da prática**. Salvador: IES, 2007.
- EMMENDOEFER, M. L. et al. Economia social no contexto da gestão do sistema cooperativista: Uma revisão de conceitos. **Sinergia**, Rio Grande, 2007.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F; TEODÓSIO, A. S. S. Estrutura da Cadeia reversa. Caminhos e descaminhos da embalagem PET. **Produção**, n. 3, v. 16, p. 429-441, set/dez, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010 a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sao-felix/panorama>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cuidado do Lixo**. 2010b. Documento eletrônico disponível em: [http://www.ibge.gov.br/busca/+no+brasil&access=p&output=xml\\_no\\_dtd&amp;ie=iso-8859-1&client=default\\_frontend&site=default\\_collection&proxystylesheet=default\\_frontend&oe=ISO-8859-1%5C%5C](http://www.ibge.gov.br/busca/+no+brasil&access=p&output=xml_no_dtd&amp;ie=iso-8859-1&client=default_frontend&site=default_collection&proxystylesheet=default_frontend&oe=ISO-8859-1%5C%5C). Acesso em: 30 abr. 2010.
- JAEGER, Fábio S. **O cooperativismo como fator de inclusão econômico-social na lei 5764/71**. 1971. Disponível em: <https://www.univates.br/media/graduacao/direito/COOPERATIVISMOCOMOFATORDEINCLUSAO.pdf>. Acesso em 17 jul. 2017.
- LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LASSERRER, G. **O cooperativismo**. Portugal: Europa - América, 1977.
- LIMA, C. J. O trabalho Autogestionário em Cooperativas de produção: O Paradigma revisitado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, p. 48, out., 2004.
- MEDEIROS, L. F. R. de; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicol. Soc.** vol.18, n. 2, p. 62-71. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000200009>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- OLIVEIRA, A. L. de A. **Atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau: a economia solidária no debate acerca do desenvolvimento regional**. 2002. 187 f. Dissertação (Mestrado em

Desenvolvimento Regional) - Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Blumenau, 2002.

OLIVEIRA, B. A. M. Economia solidária e o cooperativismo popular: da gênese aos desafios atuais. **Revista Proposta: economia solidária e autogestão**, ano 30, n. 97, p. 20-32, jun/ago., 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. **A Identidade do Cooperativismo**. 2004. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 1 nov. 2017.

PEREIRA, J. R. et al **Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho**: abordagem dos problemas e perspectivas. (Relatório Final da Pesquisa, CNPq). Viçosa: UFV, 2002.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalistas e socialistas**: suas modificações e suas utilidades. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DO TOCANTINS (SESCOOP-TO/OCB). **Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins**. Palmas: SESCOOP/TO, 2013.

SINGER, P. Economia Solidária: possibilidades e desafios. **Revista Proposta: trabalho e desenvolvimento humano**. Ano. 30, n. 88-89, p.15-23, mar/ago., 2003.

TESCH, W. **Dicionário básico de cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2000.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento

### Declaração de permissão para uso autoral de imagem e voz

Eu \_\_\_\_\_ portador do documento de identificação nº \_\_\_\_\_ emitido por \_\_\_\_\_, declaro estar participando voluntariamente da realização do grupo focal realizado pela graduanda Nerivalda dos Santos Reis Lima como trabalho de conclusão do curso de Tecnólogo em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sobre a perspectiva do trabalho intitulado: Resgatando vidas nas trilhas do cooperativismo: Um olhar para dentro uma força para fora, que tem por objetivo a criação de uma cooperativa de materiais recicláveis para o bairro Salva Vidas, em São Félix BA. Autorizo a usar minha imagem e voz para fins didáticos que complementam a referida pesquisa.



## **APÊNDICE B – Processo de Formação do Grupo Focal**

O Grupo focal realizado pela graduanda Nerivalda dos Santos Reis Lima, como trabalho de conclusão do Curso de Tecnólogo em Gestão Pública, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sobre a perspectiva do trabalho intitulado: Resgatando vidas nas trilhas do cooperativismo: um olhar para dentro uma força para fora, que tem por objetivo a criação de uma cooperativa de materiais recicláveis para o bairro Salva Vidas, em São Félix BA. No qual segue roteiro realizado.

### **Grupo Focal**

- 1 – Agradecimentos pela presença e participação de todos os presentes.
- 2- Iniciou-se com o conceito de cooperativismo e cooperativas e seus princípios.
- 3- Explicou-se o objetivo do grupo focal, através de um leve bate papo dando seguimento aos questionamentos.
- 4- A partir da realidade vivida hoje pelos moradores do Bairro Salva Vidas, uma cooperativa poderia ser uma estratégia de melhoria contra o desemprego?
- 5 - Como vocês veem a ideia de uma cooperativa de materiais recicláveis no Bairro Salva Vidas?
- 6- Como será que a comunidade vai encarar essa proposta?
- 7 - Será que é viável levar essa proposta adiante?
- 8- Quais os modos de subsistência dessas famílias do Bairro Salva Vidas?
- 9- Vocês acham que existe a possibilidade de conseguir ajuda por parte de empresas e pessoas para implantação dessa cooperativa?
- 10 - Alguém de vocês saberia dizer o que é uma coleta seletiva?
- 11- Agradecimentos e encerrando o grupo focal com minha visão diante das respostas dada pelo grupo.